



O ARAUTO da SANTIDADE

OUTUBRO, 1991



QUATRO NÍVEIS DE AMOR

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

João, o apóstolo do amor, é especialista neste assunto extraordinário que se encontra no evangelho e nas epístolas que ele escreveu. Declara que embora Deus tenha muitas características — poder, sabedoria, justiça, misericórdia, etc. — a Sua natureza essencial é o amor (I João 4:8 e 16: “Deus é amor”). Deste manancial divino flui todo o outro amor.

A fonte de salvação do homem é João 3:16 — Deus amou tanto a humanidade perdida e pecadora que enviou Seu Filho para ser o Salvador do mundo. A consequência natural deste amor divino é causar correspondência do gênero em seus recipientes terrenos — “Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro” (I João 4:19).

Mas este amor tem três dimensões. João esclarece que o amor não só flui de Deus para nós e de nós para Ele, mas que “se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros” (I João 4:11). Há quatro níveis em que este amor horizontal se revelará. Ei-los em escala ascendente.

Primeiro, amar os iguais.

Embora os cristãos certamente devam amar os que são amáveis, os pecadores também o fazem. Os maridos amam as esposas, os jovens amam as moças, as mães amam os filhos, unicamente pela graça preventiva (antes da salvação) na sua vida. Isto é algo natural e humano.

Segundo, amar os menos afortunados.

É uma maravilhosa demonstração de compaixão cristã. Porém, mais uma vez, também os incrédulos são tocados por necessidades humanas e respondem em amor. Quantias impressionantes são dadas por pessoas não crentes para alimentar crianças famintas, quando vêm na televisão fotografias de seus corpos emagrecidos. As inundações em Bangladesh e os terremotos em Colômbia resultaram numa expansão de interesse até de pessoas menos sensíveis.

Terceiro, amar os mais afortunados.

Neste nível a graça de Deus torna-se operante. Sem a assistência divina, poucos homens e mulheres podem mostrar amor abnegado àqueles que se encontram numa situação superior à deles. No melhor dos casos, pode haver respeito ou admiração invejosa por aqueles que vivem melhor econômica e socialmente. Entretanto, no nosso mundo onde o racismo tem tragicamente dividido os “que têm” dos que “não têm”, amar os mais afortunados pressupõe uma qualidade sobrenatural. Paulo descreve assim esta classe de amor: “Não é invejoso... não busca os seus interesses” (I Coríntios 13:4-5).

NESTE NÚMERO

QUATRO NIVEIS DE AMOR.....	2
	Eugene L. Stowe, Super. Geral
PÂNICO ESPIRITUAL.....	4
	Jorge de Barros
NÃO SE ESQUEÇA DOS ANCIÃOS	5
	Stanley Sutter
ELE CONFRONTOU O MALIGNO.....	6
	Eunice Bryant
A TEORIA E A PRÁTICA DA SANTIDADE.....	8
	W. T. Purkiser
O MILAGRE ACONTECEU	10
	Eudo T. de Almeida
HERANÇA DE SANTIDADE NA ALEMANHA	11
	Klaus Arnold
A CONVERSÃO	12
	Gary W. Bunch
OBRAS DA LEI	13
	Acácio Pereira
A IGREJA — ONTEM E HOJE	14
	Harold L. Hampton
HISTÓRIA DUM HINO: A MENSAGEM DA CRUZ.....	16
LUTERO, O ORGANIZADOR E O MÚSICO	18
	Leopoldo Figueiredo
DEZ MANDAMENTOS PARA USO DA TELEVISÃO.....	20
	Tim White
“AQUIETAI-VOS”	22
	Robert Bittner
ATRAÍDA PELA SNMM (P. Missionária).....	23
	Barbara Flemming
QUE CONCEITO TEM DE SI MESMO?.....	24
	Gregory Tucker
BANDEIRA NACIONAL (P. Devocional)	25
	J. B.
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

FOTOS:

Capa—J. Barros; p.11—R. Manoly; p.14,15—B. Combs

**Quarto,
amar o inimigo.**

Este é nada mais nada menos
que o amor de Cristo.
Humanamente podemos procurar
compreender os nossos inimigos
e indagar as razões para além da
sua hostilidade. Mas apenas
Cristo pôde orar por Seus
perseguidores: “Pai, perdoa-lhes”
(Lucas 23:34). Aqui o Sacrificado
mostra amor pelos algozes.
Alguém observou que o mundo é
sempre condenado por seus
santos. Foi — e continua a sê-lo.
Jesus ainda convida Seus
discípulos a condenar os
contemporâneos, estimulando-os
por Seu amor *agape* — “Eu,
porém, vos digo: Amai os vossos
inimigos... orai pelos que vos
maltratam e vos perseguem”
(Mateus 5:44). Esta classe de
amor por nosso próximo pouco
amável resulta do amor perfeito a
Deus. Reside aqui o verdadeiro
centro da perfeição cristã —
santidade de coração e vida. ☐

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. *Postmaster*: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

PÂNICO

Domingo

Repetiram uma estrofe e o coro porque o hino traduzia o sentir da congregação naquele culto matinal:

*Como é doce crer em Cristo,
Em Seu nome confiar,
Aceitar os Seus ensinamentos
E as promessas desfrutar!*
(L.A., 14)

Tudo parecia certo. As notas como que musicavam contas ajustadas, dúvidas esclarecidas, uma confiança inabalável em Deus profundamente envolvido na existência de cada celebrante. O hino seguinte arrematava esse clima:

*Depois que Cristo me salvou
Em céu o mundo se tornou...*
(L.A., 387)

Passou o domingo e desabou a sexta-feira. Enchem agora os ares gemidos angustiosos. A cacofonia da dor sufoca as afirmações optimistas do último culto público. Acossada, a alma entra em

pânico. Neste estágio tudo pode acontecer: ou um apego teimoso à fé que nunca nos falhou ou uma fuga às bases espirituais em que sempre nos apoiávamos.

Aconteceu isto ao rei Asa, personagem de II Crônicas 14 a 16. O texto bíblico permite-nos vê-lo tanto no seu "domingo" como numa "sexta-feira". É ele que declara num dia de fé: "Senhor, nada para Ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus, porque em Ti confiamos, e no Teu nome viemos contra esta multidão. Senhor, Tu és nosso Deus, não prevaleça contra Ti o homem" (14:11).

Vitórias estrondosas premiaram este espírito de confiança. Por 35 anos houve paz e prosperidade na nação.

No trigésimo sexto ano a situação virou crítica. O reino foi atacado. Asa entrou em pânico. Num instante, esqueceu mais de três décadas de protecção e cuidados recebidos de Deus. Esqueceu também que Este nunca nos promete isentar de ataques, mas defender-nos de quantos males desabarem sobre nós. Na sua confusão, em vez de orar a Deus, Asa se aliou ao rei da Síria para proteger a pele e as fronteiras do país. Essa aliança equivaliu a um voto de desconfiança em Deus.

Não há escândalos morais nem segredos

ESPIRITUAL

tenebrosos na vida de Asa. Ele é "homem direito", sem "telhados de vidro" ou "deslizes embaraçosos". Além disso, alianças políticas foram sempre tidas como passo inteligente. O reparo bíblico, no caso de Asa, foi que denotava mais confiança nas armas dum outro país que nos recursos comprovados de Deus. A decisão que a princípio parecia apenas política, estendeu-se à vida privada. Asa adoeceu. "Grande por extremo era a sua enfermidade, e contudo na sua enfermidade não buscou ao Senhor, mas antes aos médicos" (II Crón. 16:12).

Poderão dividir-se aqui as opiniões quanto ao comportamento de Asa ao se aperceber da gravidade do mal físico. Mas o reparo bíblico não é feito pela intervenção médica mas pela exclusão da ajuda divina. Não há nos círculos da nossa fé qualquer conflito entre a medicina e a crença em Deus. O esforço missionário da igreja tem levado hospitais e clínicas a áreas mais remotas do globo. Médicos, enfermeiras, técnicos de laboratório e administradores de serviços de saúde formam uma percentagem elevada do corpo missionário de todos os tempos. Só que vemos a medicina como um braço complementar da igreja no seu ministério de compaixão, mas nunca como substituto da intervenção directa de Deus na saúde do povo. É inspirador saber que o corpo médico dos nossos hospitais e clínicas sempre ora antes de qualquer intervenção cirúrgica, pedindo a ajuda de Deus. E não fazem segredo disso, mesmo diante de colegas visitantes e de inspectores orgulhosos de diplomas e fama.

A confiança em Deus é inteligente e garantida. Ele jamais falha, no domingo ou na sexta-feira da nossa peregrinação terrena. □

—JORGE DE BARROS



NÃO SE ESQUEÇA DOS ANCIÃOS

—STANLEY SUTTER

Quando comecei o meu primeiro pastorado, o Senhor livrou-me de muitas frustrações através duma fase do ministério que antes desconhecia: a visitação a anciãos.

Naqueles anos inesquecíveis conservei-me muito ocupado em visitar lares e hospitais. Aprendi muito acerca da administração da igreja. No entanto conservava dentro de mim certa preocupação que não podia explicar. E, para cúmulo de desgraça, ela ia aumentando. Devia-se provavelmente ao modesto crescimento da igreja e a que os fiéis e eu dedicávamos pouco tempo ao evangelismo.

Mas Deus deu-nos uma bela lição através dum casal que vinha à nossa igreja de vez em quando e que vivia num asilo de anciãos. Por eles soubemos que muitos internados eram cristãos e que, por impossibilidade física de assistir a uma igreja, ansiavam participar num culto público de adoração. Os administradores do asilo, embora crentes, não podiam celebrar cultos com regularidade. O asilo era dirigido por uma associação filantrópica evangélica de carácter interdenominacional. Por isso, convidavam todos os pastores evangélicos da cidade a realizar cultos.

Que maravilhoso aquele primeiro culto que celebrámos e ao qual assistiram mais de 25 anciãos! Nos cultos seguintes tivemos uma média de 15 pessoas sem contar os de fora. Uma experiência extraordinária!

Através deste ministério consegui novo material de pregação e compreendi novos aspectos do amor, misericórdia e compaixão. A dedicação àqueles veneráveis anciãos salvou de certo modo o meu pastorado. □

**Com os idosos está a sabedoria,
e na abundância de dias
o entendimento.**

—Jó 12:12

**Boris Ramirez
já não duvida
da existência
de demónios:**

ELLE CONFRONTOU

Existe hoje certa ironia em muitas situações que temos de enfrentar. Entre elas o facto de algumas pessoas mal informadas aceitarem conceitos de seitas falsas, tais como adoração a Satanás, enquanto outras, que professam ser seguidoras de Cristo, negam a existência de Satanás e de demónios. Para explicar os milagres de Jesus referentes à expulsão de espíritos malignos, recorrem à sua identificação com casos de epilepsia ou condições psicológicas. Não querem crer que o Mestre se enfrentou realmente com Satanás e o venceu.

No entanto, continua a aumentar diariamente a evidência de que é verdadeira a história bíblica quanto a espíritos imundos e de que hoje se encontram muito activos.

Recebi há pouco carta dum amigo guatemalteco em que testificava dum encontro, frente a frente, com os poderes malignos; e a sua história adiciona mais uma página à evidência crescente da existência de espíritos imundos e do poder divino em vencê-los.

Boris Ramirez, assim se chama o amigo que me escreveu, estudou e formou-se no Seminário Nazareno de San António, Texas. Recordo o dia em que esse jovem promissor chegou ao meu escritório, depois da aula, e cheio de emoções me contou que Deus o tinha chamado para traduzir a Bíblia na língua duma tribo da Guatemala. Após o Seminário, ingressou no Instituto de Linguística Wycliffe onde se distinguiu nos estudos e foi bem preparado para desempenhar o seu ministério. Casou com a filha dum médico completamente dedicada à obra da tradução da Bíblia.

Durante os estudos no seminário, Boris reconhecia intelectualmente a existência de Satanás e o poder divino em dominá-lo; mas confessa que não ia muito além desse conhecimento intelectual. Entretanto, há pouco tempo tivera um encontro inegável com as forças do mal em que provou dramaticamente o que é a luta entre Cristo e Satanás.

Num sábado, Boris fora a casa do amigo Lalo que lhe prometera consertar o sofá. Ao chegar a casa de Lalo notou que a esposa e as filhas estavam preocupadas. O amigo tinha caído novamente no vício de bebidas alcoólicas. Na noite anterior tentara agredir a esposa e sua irmã. Por causa do vício, Lalo tinha empenhado o tecido que Boris comprara meses antes e com o qual ia forrar o sofá.

Frustrados, Boris e um membro da família que era crente sentiram a necessidade de orar por aquela situação. Depois de pedirem a orientação divina, foram levantar o tecido que Lalo tinha hipotecado. Enquanto procuravam a casa, encontraram-se com Lalo. Boris disse que o amigo se encontrava numa condição tão lastimável que sentiu pena dele. Com lágrimas e com a voz entrecortada, Lalo pediu perdão pelo que tinha feito em não cumprir o que prometera. Depois indicou-lhes o local onde hipotecara o tecido.

Boris ficou a falar com ele enquanto os outros foram dentro levantar o tecido. Boris testifica que experimentara uma nova dimensão de fé. No

O MALIGNO

meio da confissão e pedido do amigo, Boris disse-lhe com amor cristão, que se o Senhor não lhe mudasse a vida ele morreria nessa condição de alcoólico. É o próprio Boris que descreve o resultado:

“Em breve, como se se apoderasse dele uma paralisia, disse a chorar e a clamar: Não consigo mudar! E, com olhos desafiadores e uma voz de timbre mais baixo, declarou: “Este corpo pertence-nos, não o deixaremos!”

Pela primeira vez na vida, continuou Boris, tive de enfrentar um caso em que alguém estava possesso. Nesse instante o Espírito Santo tomou controle total da minha mente, corpo, palavras e emoções (Ó doçura e poder de Sua presença!). Então consegui ver e compreender a verdade de Efésios 6:11-13. Estava prestes a desencadear-se uma luta entre os poderes das trevas e o poder do Espírito Santo. Satanás resistia a tudo: não queria deixar aquele corpo nem reconhecer a vitória de Jesus na cruz do Calvário.

O Espírito Santo recordou a Boris algumas passagens bíblicas, especialmente Filipenses 2:9-11. Durante a luta o demônio procurou mesmo ferir o jovem missionário, mas ao ouvir “Tu não tens poder sobre mim, porque Jesus é o meu Senhor”, ficou paralisado. Pouco depois Lalo caiu ao chão como uma folha de árvore, sem se magoar. Permaneceu alguns minutos nessa posição; depois, levantou-se e com voz normal perguntou a Boris que tinha acontecido. Perdera por completo a noção do tempo. Quando Boris lhe explicou que fora libertado do espírito mau, Lalo mudou novamente a voz e respondeu: “Não totalmente ainda. Nós somos muitos”.

Recomeçou a luta. Satanás continuava a resistir à citação das Escrituras. Então o espírito imundo obrigou Lalo a retirar-se para um canto e com as mãos no rosto, clamou: “Não, não!”, como que recusando escutar o que o Espírito Santo lhe dizia. Por fim Lalo caiu novamente por terra ao mandato de Filipenses 2:10. Os espíritos imundos foram forçados a ajoelhar-se, mas não reconheceram Jesus como Senhor; apenas como Jeová. Boris viu nisto uma aplicação prática de I Coríntios 12:3 — “Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo”. Muito menos um espírito imundo e humilhado perante o poder do Senhor Jesus!

Boris, a esposa e outros tradutores da Bíblia, com milhares de crentes da Guatemala, reconhecem que Satanás opera até na transformação do alfabeto indígena que os tradutores da Bíblia têm usado eficazmente nos últimos 40 anos. Um grupo pequeno, mas influente, conseguiu que o congresso de Guatemala estabelecesse uma lei para mudar algumas letras chaves dos alfabetos nativos. O propósito aparente foi confundir muitos que aceitaram Cristo como Salvador pessoal através da Bíblia impressa no seu próprio dialecto. Unamo-nos a estes irmãos na luta entre as hostes de Satanás e o poder infinitamente superior, o do nosso Senhor Jesus Cristo. □ —EUNICE BRYANT

A TEORIA E A PRÁTICA DA SANTIDADE

Toda a vida humana se compõe de dois elementos básicos. Descrevem-se de várias formas: interior e exterior, objectivo e subjectivo, teórico e prático, coração e vida. No cristianismo esta divisão é fundamental, pois ele tanto é doutrina como dever, teologia como terapia, crença como conduta.

A mesma verdade se aplica à experiência e à vida de santidade. São igualmente importantes a teologia e a ética de santidade, compreensão adequada e vida santa.

A cabeça e o coração não se podem divorciar. Há muitas pessoas que querem separar o que Deus uniu, mas sempre com resultados desastrosos.

Entretanto, se há necessidade de sacrificar alguma destas partes, seria melhor perder a teoria que falhar na prática da graça santificadora. Seria melhor uma vida santa graças a um instinto espiritual profundo, embora ambíguo, que ter a cabeça cheia de teologia mas com o espírito e a vida cheios de cinismo e pecado.

Mas não necessitamos escolher qualquer delas. Deus deu-nos na Sua Palavra um fundamento sólido para a fé e, ao mesmo tempo, a dinâmica da Sua presença através do Espírito Santo.

Precisamos urgentemente da teoria e da prática, e podemos obtê-las pedindo: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá, liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada" (Tiago 1:5). "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11:13).

Como não estamos habituados a essa classe especulativa e estéril de teologia, há muitos que abandonaram a teologia. Mas este é, nas palavras de John Huxtable, "a reflexão da igreja, sob a orientação do Espírito Santo, da Palavra de Deus inspirada pelo Espírito".

Oswald Chambers escreveu: "A teologia é a ciência do Cristianismo; muito do que erroneamente se chama teologia não passa de opiniões baseadas na experiência; a teologia cristã é a exposição ordenada das certezas da revelação".

E realmente ninguém pode pôr de lado a teologia. O mais que se pode fazer é substituir uma teologia incoerente e confusa por outra mais adequada. No entanto, dizer que "não interessa a doutrina nem o dogma senão a prática e a vida", é pregar uma doutrina não cristã, por mais sinceros que sejam os seus adeptos.

—W. T. PURKISER

O ensaísta Chesterton costumava dizer que neste mundo há duas classes de pessoas: as que crêem na doutrina e o sabem; e as que crêem em alguma doutrina e não o reconhecem. A mente que não chegou a certas conclusões está enferrujada, dizia ele.

Não podemos ler a Bíblia com atenção sem notar o alto conceito que nela se dá à verdade — conhecê-la, crer nela e viver de acordo com ela. E “doutrina” é simplesmente outro nome dado à verdade sistemática.

Claro que é necessário avançar mais um passo. A verdade bíblica nunca se apresenta para lhe tributarmos admiração, mas para lhe obedecermos. Não é mencionada para a discutirmos mas para vivermos de acordo com ela. O Dr. J. B. Chapman escreveu: “A teologia é para o Cristianismo o que a botânica é para as flores; e todos sabemos que não é preciso conhecer a ciência para desfrutar do aroma e da beleza das flores”.

Todavia, é certo que seremos conhecidos pelos nossos frutos. O mundo está mais interessado na maneira como vivem e se comportam os cristãos que na sua crença. A tragédia da igreja é a separação quase universal entre a religião e a vida, a adoração e o trabalho. Não desejamos apenas saber de qualquer doutrina se ela “é certa”,

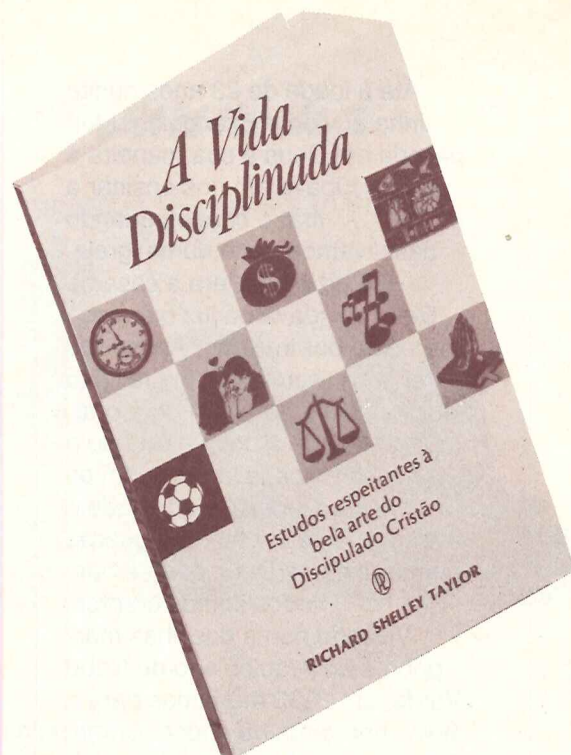
mas se “resulta na vida diária”. Finalmente, chegamos à mesma conclusão alcançada por João Wesley há muito tempo: se é verdadeira terá resultado na vida; se não resulta não é verdadeira.

As conclusões quanto à verdade da inteira santificação são claras. Como disse Melancton, a teologia é coisa tanto do coração como da cabeça. Tanto se relaciona com a vida como com a liturgia, a conduta e o credo.

Há uma teologia de santidade que exige o melhor de nossas mentes. E existe uma teologia de santidade que reclama a nossa dedicação total e o móbil mais puro.

Aprovar a teoria e reprovar a prática é cair num formalismo vazio ou numa hipocrisia absoluta. Buscar a vida de santidade sem atender à doutrina é entrar às cegas numa área em que se necessitam luz clara e visão correcta. A teoria sem a prática é fútil; e a prática sem a teoria é cega.

Que o nosso esforço sincero seja manter a nossa teologia íntegra e fiel à Bíblia, baseada não em palavras mas na Palavra. E que o nosso propósito constante seja praticar a nossa fé, de tal maneira que possamos anunciar “as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9). □



Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chega-nos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: PLVC3252
Preço: US\$2.50

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

**Caixa Postal 4121
01.051—São Paulo—SP
BRASIL**

Até à idade de 23 anos nunca tinha ouvido o Evangelho. Meu pai cria em Deus à sua maneira e se preocupava em nos ensinar a tirar o chapéu quando passávamos perto duma igreja.

Ele dizia que "era a casa de Deus". Andava na luz que tinha recebido por tradição. Apesar de viver sob a sombra duma religião tradicional, ele nos ensinou a orar.

Conservo a oração que eu e meus irmãos fazíamos com as mãos juntas. É um modelo evangélico de oração que guardo com gratidão a Deus porque hoje todos somos crentes.

Vivendo numa das ilhas mais pobres do Arquipélago de Cabo Verde, em 1932 mudámos para a mais importante na época. Comecei a passar por uma fase de rebeldia e ansiedade. Tentei soluções. O Ano de 1948 ficou marcado porque no mês de Março tive uma discussão acesa com meu pai. No auge do conflito, ele teve um ataque e caiu. A vizinhança veio ver e eu entrei num quarto onde, em lágrimas, invoquei os "santos tradicionais", incluindo por vezes o nome de Deus e de Jesus. Era costume todas as tardes ir ao encontro de dois amigos, mas nesse dia demorei e eles vieram-me procurar. Um deles, Reinaldo Balla, teve sem saber, parte num grande milagre que ia acontecer. Saímos e passámos por uma congregação. Eles quiseram entrar para brincar e eu disse que não achava bem e que até tinha gostado duma frase do pregador. Reinaldo, admirado, disse: "Se gostaste, então posso levar-te para ouvires um pregador nazareno". Foi a primeira vez que ouvi o nome *nazareno*.

Na quarta-feira fui ao lugar indicado e fiquei admirado com o pregador que me deu a impressão naquilo que dizia de me conhecer e, contudo, eu estava na rua escutando. Resolvi que deveria voltar para "tirar a limpo" o caso. Voltei na sexta-feira e entrei, assentando-me ao lado dum moço que mais tarde viria a ser superintendente distrital em Cabo Verde

— Gilberto Évora. Quando eu lhe disse para ficarmos e aceitarmos a Cristo, ele saiu e eu fui atrás.

À porta recebi o folheto "Quatro Coisas Que Deus Quer Que Saibas". Abri-o logo que cheguei a um poste de luz. "Hoje se ouvirdes a sua voz não queirais endurecer o vosso coração", foi a primeira coisa que li; fiquei perturbado e senti como quem tivesse endurecido o coração e não dormi aquela noite. Voltei na próxima quarta-feira e, logo que o pregador abriu a Bíblia e leu o texto em Jeremias 17:5-10, não esperei,

O MILAGRE ACONTECEU

—EUDO T. DE ALMEIDA

dei um pulo na cadeira e senti como que um fardo saindo de mim. O milagre, o grande milagre da conversão acontecera naquela sala! Na ocasião quis falar, mas inexplicavelmente o pregador não permitiu. Assim, logo que saí, dei o meu testemunho à primeira pessoa que encontrei e soube mais tarde que era um sabatista que me atormentaria depois até Deus me livrar dele com Malaquias 4:4.

Eu nunca tinha visto uma Bíblia, mas Deus ajudou-me. Directores Adventistas ofereceram-me um curso em Lisboa, mas esclareci que se para ser pastor tinha de guardar o sábado então nunca o seria. Tinha sido chamado para o

ministério. Infelizmente, o leigo pregador que me conduzira a Deus não era um homem à altura do Milagre e se tornou uma pedra de tropeço, mas Deus me manteve firme.

A Igreja do Nazareno chegou oficialmente nessa altura à Ilha de S. Vicente. Em mudança de trabalho, quase morri num naufrágio. Vinte minutos antes da partida, trocara de barco e o primeiro desapareceu sem um sobrevivente.

Sendo na altura futebolista, comecei a ter problemas quanto ao Dia do Senhor. Até então jogar a bola era o que eu mais gostava. Num domingo de Março de 1951, entrei na igreja perturbado e com grande luta. Quando chegou o momento da oração, o missionário Mosteller apontou o dedo para mim pedindo que orasse. Angustiado, orei mentalmente: "Senhor, eu preciso que orem por mim e ele me pede para orar pela igreja. Se isso vai acontecer, faz alguma coisa em mim". Antes que meus joelhos tocassem o soalho, o segundo milagre aconteceu e o Espírito Santo veio sobre mim e fui santificado! Cristo agora ocupava o lugar central, definitivamente e até hoje.

Alguém disse que um milagre é uma coisa extraordinária—uma maravilha. Outro, Friebe Webster definiu milagre como "um evento ou efeito no mundo físico afastado das leis naturais ou para além delas, transcendendo o nosso conhecimento dessas leis." Jesus disse: "Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (João 3:3). Por duas vezes o milagre acontecera em mim. O mesmo milagre não ficou por aí. Sua Graça é Poderosa. O Redentor é forte e, apesar de terem já passado 41 anos, parece que o milagre aconteceu ontem!

Você acredita em milagres? ☐

Herança de Santidade na Alemanha

No verão de 1738, pouco depois de sua conversão, John Wesley, o iniciador do movimento moderno de santidade, viajou pela Alemanha, chegando até à região de Rhein-Main. Ele não fala muito do assunto no seu diário. No entanto, faz uma anotação que parece ser-lhe muito importante, a saber, que ele participou numa reunião na qual o pregador "ofereceu redenção gratuita através do sangue de Cristo, a sessenta ou setenta pessoas".

Cento e trinta e sete anos mais tarde, na primavera de 1875, Robert Pearsall Smith, o pregador americano de santidade, viajou por várias cidades da Alemanha (entre estas, Frankfurt) realizando cultos de avivamento de santidade. Esses avivamentos tiveram êxito, dada a fome espiritual por uma vida cristã vitoriosa. Certo teólogo escreveu: "O número de reuniões de santidade aumenta de semana a semana. Não podemos descrever qual a maior". O movimento cresceu tão depressa, que organizaram uma conferência nacional para discutir a doutrina da inteira santificação. Desta reunião nasceu a *Sociedade Gnadau*. Apesar disso, o movimento chegou ao seu termo 35 anos mais tarde, com o início do movimento pentecostal de línguas. Debates teológicos e cismas provocaram uma negação radical da doutrina de santidade.

Mas em 1928 parece que ainda havia na Alemanha um bom número de crentes na doutrina de santidade. *The Other Sheep* (revista da SNMM, precursora da *World Mission*) escreve: A



Castelo de Rhoneburg (Alemanha) onde se encontraram Wesley e Zinzendorf.

Alemanha e a Rússia Ocidental, através do Rev. Karlson, pediram à Igreja do Nazareno o envio de pessoas para iniciar obra missionária naquela região. Ele afirma que existe um grande grupo de seguidores de santidade espalhados por várias partes dessa região da Europa, aguardando coordenação e liderança. Mas a Junta Geral não viu oportunidade de entrar nessa porta aberta.

Levou outros 30 anos para que o movimento de santidade regressasse à Alemanha. Em Março de 1958, o Rev. Jerald Johnson e sua família chegaram a Frankfurt para iniciar a Igreja do Nazareno. Após reuniões de estudo bíblico na sala de visitas dos Johnsons e cultos numa garagem, a nova igreja ia crescendo e em 1962 foi dedicado

em Frankfurt o templo duma nova igreja. No ano seguinte iniciaram-se outras igrejas, especialmente na área de Rhein-Main (duas novas em Frankfurt e igrejas em Hanau, Gelnhausen, Seligenstadt e Wiesbaden).

O Impacto RHEIN-MAIN 1991 nos ajudará a continuar esta tradição, com o alvo de avançar um movimento de santidade viável e em constante crescimento no mundo de língua alemã. □

—KLAUS ARNOLD

A

CONVERSÃO

A palavra conversão significa "mudança", "transformação". No vocabulário religioso significa, especificamente, a mudança que se realiza quando alguém aceita Cristo como Salvador pessoal. Há uma transformação do coração. O Dr. Willey diz: "Conversão é o termo usado para designar o processo pelo qual a alma se volta do pecado para a salvação". Mas no uso comum o termo significa todo o processo da salvação inicial. Na Bíblia "a conversão refere-se geralmente ao acto humano de se afastar do pecado" (Willey). Assim, temos três significados relacionados:

1. O processo pelo qual a alma se volta do pecado para a salvação (significado teológico).
2. Todo o processo da salvação inicial (significado comum).
3. O acto humano de se afastar do pecado (significado bíblico).

É correcto dizer-se que a conversão ocorre quando alguém aceita Cristo como Salvador e a alma passa da vida pecaminosa para a vida em Cristo, a vida cristã. Este é um momento temporário decisivo e específico.

É correcto descrever o momento da minha salvação como a minha "conversão". Naquele momento Deus mudou o meu coração e comecei a andar numa direcção oposta àquela em que andava.

E a Bíblia descreve a conversão como o acto humano de se afastar do pecado (Mateus 18:3; Lucas 22:32; João 12:40; Tiago 5:19-20).

A conversão implica e inclui uma reviravolta. O pecador está a seguir para o inferno.

Está envolvido nas coisas do mundo, e o diabo é o príncipe do mundo. Mas, ao ser salvo, ao ser "convertido", ele vira 180 graus e segue novo rumo, em direcção ao céu.

Agora ele anda no mesmo caminho que Cristo, envolvido nas coisas de Deus. A sua mente já não está fixa nos interesses do mundo mas nos do céu. Claro que ele ainda vive no mundo mas não é do mundo. Jesus disse na Oração Sacerdotal que os Seus discípulos "não são do mundo como também eu não sou" (João 17:16).

A conversão é uma mudança radical na vida de uma pessoa. Esta mudança será evidente no comportamento, nas atitudes, na linguagem (não no sentido de usar palavras religiosas mas no de não usar linguagem profana ou obscena) e nas actividades.

SER CONVERTIDO É SER TRANSFORMADO! □

—GARY W. BUNCH

OBRAS

DA LEI

—ACÁCIO PEREIRA

Sempre tem havido pessoas que confiam mais na sua religião do que em Deus. Entre elas, muitos judeus que viveram no tempo do apóstolo Paulo.

Foram precisamente esses judeus, considerados religiosos, que mais se opuseram a Deus e à Sua graça, a Jesus Cristo e à Sua Igreja.

Não podemos atribuir a nós próprios nem um ápice da nossa salvação. Por isso, não temos de que nos vangloriar. Saulo, antes de se converter no grande S. Paulo, era um modelo do homem que confiava plenamente na sua religião. E mais do que

ninguém, ele podia orgulhar-se de seus privilégios religiosos! No entanto, não deixou de reconhecer que tanto o judeu como o gentio são pecadores; e que só a graça de Deus os pode justificar. As obras exteriores, para aplauso humano, não acrescentam mérito algum ao processo da salvação.

Era nota característica da religião judaica gloriarse na posse da lei que ninguém mais no mundo possuía. O apóstolo Paulo denuncia a mais profunda auto-suficiência que a assinalava.

Todos devemos viver como quem mendiga a graça de Deus. Qualquer fundamento que se apoie nas obras da lei ou na religião cai por terra pela acção de Deus em Jesus Cristo. É o que Paulo quer dizer neste versículo: "Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé" (Romanos 3:27).

Ao usar aqui a palavra "lei", o Apóstolo fá-lo numa linguagem acessível a todos os judeus. Recorda aos compatriotas o que a lei e o magistério da Palavra de

Deus dizem: "Quando tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir... é palavra que o Senhor não falou: com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele" (Deuter. 18:22).

Paulo usa com frequência a palavra "lei" no sentido de norma ou regra. A nossa salvação processa-se de acordo com a norma da fé, isto é, crer em Jesus Cristo que veio a este mundo para ser propiciação pelos nossos pecados.

O Apóstolo reconheceu mais tarde que toda a sua vida anterior, como fariseu, se resumia a uma

oposição activa à graça de Deus.

Procurando ser recto perante a sua religião e aos olhos do mundo, chegou a desobedecer aos mandamentos e a atacar os próprios servos de Deus! E, segundo a lei, levava uma vida irrepreensível.

No Antigo Testamento, quando os filhos de Jacó lhe disseram que José ainda vivia e era regente em toda a terra do Egito, o coração do ancião "desmaiou, porque não os acreditava" (Gén. 45:26). Mas, quando os filhos regressaram do Egito com provas abundantes, a incredulidade de Jacó transformou-se em fé e reviveu o seu

espírito (v.27). Também o nosso espírito reviverá se crermos verdadeiramente em Deus e nas Suas promessas.

Mas ainda hoje predomina o mesmo espírito do tempo de Paulo: há jactância entre povos que humilham outros, entre patrões que escravizam operários e entre ricos que espezinham pobres. Porém, a maior tragédia deste mundo é todos desejarem uma coroa, mas sem espinhos! A nossa classe, a nossa empresa, a nossa ideologia, o nosso conceito da vida e do mundo, a nossa teologia e, até, a nossa religião dão-nos pretensão direito a honras. Mas quão falso ele é!

Na Epístola aos Romanos, refere-se Paulo ao povo judeu. Em contraste com todos os outros, Israel considerava-se o único possuidor da verdadeira religião. Mas ele fora *distinguido* pela lei, não *justificado* por ela.

Pela boca do profeta Isaías, Deus opôs-se aos políticos desse tempo que reforçavam a posição de Judá fazendo aliança com outros povos. O Senhor via nisso manobra política, uma moção de desconfiança.

E nós? Como temos reagido a tantos aliados que nos comprometem? Em quem confiamos? O homem é justificado pela fé isento das obras da lei. Pois só a crença em Jesus Cristo nos pode salvar. Continua ainda em vigor a resposta de Paulo ao carcereiro de Filipos: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Actos 16:31). É esta a mensagem de libertação para o pecador de todos os séculos. □

A IGREJA —ONTEM



E HOJE

—HAROLD L. HAMPTON

Quando eu entrei na Igreja do Nazareno, tinha ela apenas dezoito anos de idade. Nessa altura a igreja era pobre quanto a finanças e propriedades; só tinha dez mil membros. Não contávamos com os grandes e luxuosos prédios de hoje; e a maioria dos nazarenos pertencia a classe humilde. Os lugares de reunião também eram humildes. Alguns seriam considerados um tanto desprezíveis. A igreja local a que assistia nos anos universitários era tão modesta que a apelidávamos de “barracão de ovelhas”.

Apesar da pobreza dos irmãos e da simplicidade dos lugares de louvor, as pessoas desfrutavam de relação íntima, intensa, comovedora e de grande satisfação com o Senhor. Havia em todos os cultos clamores de vitória, lágrimas de alegria, mãos erguidas louvando ao Senhor; e a presença do Espírito Santo se manifestava de forma palpável.

Infelizmente, à medida que fomos melhorando quanto a edifícios e situação financeira dos membros, começamos a diminuir nas manifestações espontâneas de louvor. Hoje, em vez de louvores há aplausos, o bater palmas de um festejador profissional. Parece que nos sentimos divertidos em vez de abençoados. É de lamentar a perda do espírito de louvor. Então, crescíamos de dez a quinze por cento ao ano porque tomávamos

a sério a mensagem que nos tocava proclamar: a santidade, a gloriosa experiência da segunda obra da graça. Proclamávamo-la constantemente sem temor ou busca de aprovação humana.

Então, tínhamos em linha de conta estas palavras de Deus: “Não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor” (Isaías 52:11). Hoje parece que temos uma nova interpretação:



“Conservai-vos no meio deles e provai de tudo, porque nada é imundo!”

Isto é devido em grande parte a alguns programas da televisão. Nesse tempo não precisávamos de lutar contra esta influência por vezes prejudicial.

Entretanto, a igreja tem aproveitado este meio de comunicação para lançar programas extraordinários que



tocam milhões de corações cujo número exacto só a eternidade poderá revelar. Muitas pessoas continuam a ser alcançados para Jesus Cristo que nunca o poderiam ser de outra forma. E a igreja tem aproveitado a televisão com sabedoria.

Na década dos sessenta houve, infelizmente, certo desvio da nossa doutrina fundamental, a nossa razão de ser. Muitos apoiaram superficialmente a



doutrina da nossa denominação, sem acreditar na experiência nem desfrutar dela. O nosso crescimento baixou até 1,5 por cento, mantendo-se a mesma membresia.

Mas, glória a Deus!, surgiram por toda a parte vozes de alarme, desde os superintendentes aos irmãos mais humildes: Regressemos à santidade! Continuemos a proclamá-la, pois

que para isso levantou Deus a nossa igreja! E o avivamento está a realizar-se, aleluia!

Que tudo anda mal? De forma alguma! Contamos hoje com seminários que abrangem todo o mundo para treinar pessoas chamadas ao ministério: Chile, Argentina, Brasil, Costa Rica, Cabo Verde, Suíça, Estados Unidos, Filipinas, África. A igreja prossegue!

Recordo que, quando era jovem, chegou à nossa igreja local o Dr. H. F. Reynolds, secretário de Missões Mundiais. Tirou um papelinho do bolso e disse: "Neste papel tenho toda a obra missionária da Igreja do Nazareno". E hoje? São necessários seis departamentos dentro da Divisão de Missão Mundial. E cada departamento se responsabiliza por uma região do mundo, tão grande é hoje a nossa obra missionária. Trabalhamos em mais de 95 países; temos programas de rádio em dezenas de idiomas e dialectos; desfrutamos dum departamento de Publicações Internacionais; e possuímos tantos recursos que no começo nem por sombras podíamos sonhar. Graças a Deus!

Usando novas estratégias e técnicas, estamos a experimentar um crescimento admirável à volta do mundo. Por exemplo: Venezuela acaba de anunciar um crescimento anual de 160 por cento; e em toda a América do Sul subiu a mais de 300 por cento.

**Voltemos
à santidade!
Voltemos
a proclamá-la,
pois para isso
levantou Deus
a nossa igreja.
E está a realizar-se
o Seu propósito.
Aleluia!**

Extraordinário! Louvado seja Deus! Durante muito tempo um só distrito guatemalteco tinha maior assistência à Escola Dominical que qualquer outro distrito no mundo.

Uma das novas estratégias é a formada por grupos de Trabalho e Testemunho. Estes, não só constroem prédios urgentemente necessitados mas também projectam com sua vida um testemunho de solidariedade, amor, sacrifício e interesse genuíno nos países onde trabalham. O crescimento extraordinário da obra nazarena na República Dominicana e no Brasil é evidência clara da eficácia de tais grupos.

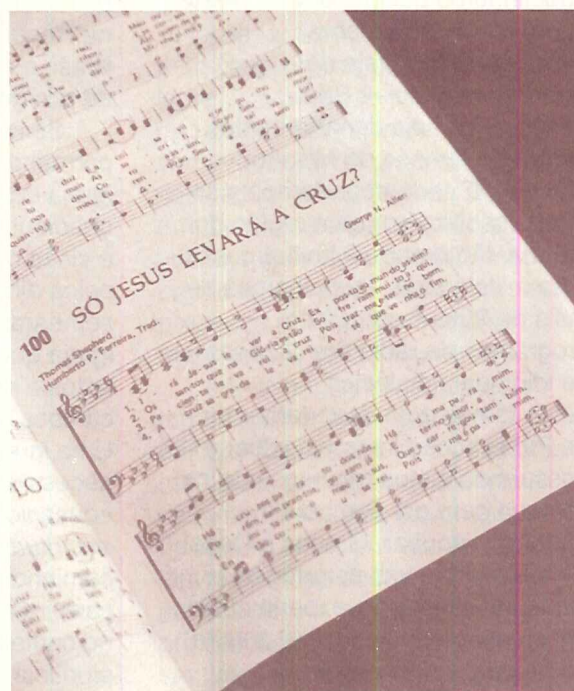
Sem descer a mais pormenores, podemos dizer que a igreja continua viva e próspera; obediente, como o apóstolo Paulo, à visão celestial. Graças a Deus pelos dirigentes do passado que semearam e fundamentaram uma igreja que nos alimenta, cuida de todos e nos desafia apontando os campos prontos para a ceifa. Uma igreja que supre as nossas necessidades sociais, emotivas, educacionais e, sobretudo, *espirituais*. Além disso, abre caminho para prosseguirmos a carreira que o Senhor nos indicar, no contexto da santidade e para O glorificar.

Graças a Deus por me permitir ser membro dela. Sim, a Sua igreja continua a viver e a prosperar! □

HISTÓRIA DUM HINO: A MENSAGEM DA CRUZ

Muitas almas têm sido salvas pela influência de hinos que se tornam cada vez mais preciosos. E é estranho como um simples hino pode transformar uma vida. Quantas vezes a lembrança de um hino, cantado melodiosamente por lábios amorosos de mãe, tem conduzido ao caminho do arrependimento os passos dum filho rebelde.

"A minha mais antiga e doce recordação é a de um hino que minha mãe costumava cantar", disse uma velhinha a um dos seus bisnetos que, aninhado em seus braços trémulos, lhe pedia — a voz ardendo em curiosidade e os olhos brilhando com fulgor — para lhe contar mais uma história: a mais linda história de sua longínqua infância. Talvez seja este o testemunho de muitos corações.





A harmonia suave dos hinos permeando o ambiente do lar e a significação profunda de seus versos inspiradores gravando-se nos corações, constituem um patrimônio precioso que às vezes só é reconhecido e avaliado no desenrolar da vida, entre as brumas das recordações e da saudade. Um capelão do exército americano diz que nem o calor do deserto nem o gelo do polo podem diminuir o entusiasmo do soldado, ao cantar os velhos hinos que aprendeu no lar. Diz ele que dentre os mais populares destaca-se "A Mensagem da Cruz".

Este hino, um dos mais lindos na coletânea evangélica, foi traduzido para muitas línguas e tem servido como instrumento para a conversão de milhares. É da autoria do Rev. George Bennard, pastor metodista, homem de pequena estatura e de feições muito semelhantes às de João Wesley.

Foi no ano de 1913. O Rev. Bennard dirigia uma série de cultos numa pequena cidade e achava-se hospedado na residência de um colega, o Rev. Bostwick. Uma tarde ele entrou inesperadamente pela cozinha adentro e anunciou à sra. Bostwick que acabara de "encontrar" um novo hino. A dona da casa, atarefada na preparação do jantar, mostrava-se mais interessada no preparo da comida para o corpo do que para a alma. Mas, ainda assim, pediu-lhe que cantasse o seu novo hino enquanto ela continuava a cozinhar. E ali, entre frigideiras e panelas, ao som da guitarra, aquele ministro cantou o seu novo hino: "A Mensagem da Cruz".

Quando a última nota se extinguiu, houve um profundo silêncio de almas comovidas. O poder magnético do hino infiltrava-se pela cozinha. O jantar ficara esquecido. As almas das três pessoas ali presentes estavam em êxtase. Parecia que a humilde cozinha se havia enchido de glória. De modo estranho e maravilhoso eles compreenderam de novo as palavras de Jesus, e ficaram deslumbrados pelo magnetismo espiritual prometido por Cristo: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim" (João 12:32).

—Serve?, perguntou Bennard.

—Este hino há-de ser uma bênção para multidões, disse a sra. Bostwick. Depois, baixando a voz, pediu suavemente o "privilegio" de pagar as despesas da primeira tiragem de "A Mensagem da Cruz". Oferecimento tão gracioso foi alegremente aceite pelo autor, pois, como muita gente que está mais interessada em servir do que em ser servida, tinha pouco dinheiro.

Quase todos os hinos imortais são fruto da dor. Corações atribulados têm produzido os melhores cânticos. Parece que não poderia haver cânticos se não houvesse dor... "A alma não teria arco-iris se os olhos não tivessem lágrimas". O Rev. Bennard estava passando por tremenda luta, seu sofrimento ia além de qualquer descrição, mas com fé admirável ele exclamou: "Levarei eu também minha cruz... 'té por uma coroa a trocar!"

Há mais traduções deste hino, entre elas a de A. Muirhead, a de António Almeida e a do Exército de Salvação. Esta última foi a primeira que apareceu em português. □

(Adaptado de *Voz Missionária*)

LUTERO, O ORGANIZADOR E O MÚSICO



**Em todo o mundo
evangélico
sentimos bem,
com a criação do
coral, a herança
inestimável de
Lutero no canto
comunitário
alegre, dinâmico,
entusiástico.**

Lutero, no seu refúgio em Wartburgo, sob a protecção de Francisco de Saxe, banido como estava de todos os direitos de cidadania do Império, sentia-se preocupado com as notícias que lhe chegavam de Wittemberg. Vários “profetas iluminados”, aproveitando-se dum certo vácuo de autoridade, começaram a difundir doutrinas sem a necessária base nas Escrituras e sem o consenso dos que lutavam ao lado de Lutero, fomentando assim lutas e querelas prejudiciais ao movimento nascente da Reforma da Igreja.

Lutero sente que não pode continuar retido em Wartburgo. E contra todos os conselhos, mesmo os do protector que temia pela sua vida, sai corajosamente do seu refúgio e parte para Wittemberg.

A população desta cidade recebe-o com entusiasmo. Lutero era verdadeiramente o cabeça do movimento reformador da Igreja. Todos reconheciam nele o homem que, pelo seu saber, firmeza, carácter e superior personalidade, os tinha defendido do domínio de Roma e aberto o seu entendimento e coração à doutrina libertadora do Evangelho.

O ORGANIZADOR

Logo que chega a Wittemberg, procura imediatamente os tais irmãos “espirituais”. Fala com eles, mas desiste. Nada há a fazer, tal o orgulho com que se apresentam. Passados três dias, veste o hábito de frade e na igreja paroquial sobe ao púlpito. Durante oito dias seguidos, prega diante duma multidão que o escuta emocionada e atenta. Nem uma palavra em referência directa aos “profetas iluminados”. As suas frases são cortantes, tendo como única base a Sagrada Escritura. Esta, de resto, tinha sido sempre a sua exclusiva arma na luta contra os erros, a corrupção e os desvios doutrinários da Igreja, da qual, todavia, antes da sua excomunhão nunca pensara separar-se. A sua ideia tinha sido apenas corrigi-la, reformá-la, fazê-la voltar à simplicidade ortodoxa da Igreja Primitiva. “Deixai agir Deus e a Sua Palavra. Os corações dos homens não estão ao meu alcance. Eu, simplesmente, posso atingir os seus ouvidos e nada mais. De forma alguma posso forçá-los ou contradizê-los. Só Deus o poderá fazer. Anunciemos, pois, a Sua Palavra, mas o Senhor é quem age. Que fiz eu? Ataquei as indulgências, os papistas, mas nunca recorri à violência” (Lutero).

É então que se evidencia o seu génio organizador. A fim de tornar o culto o mais comunitário possível, começa por simplificar a liturgia e vertê-la na língua do povo. Insiste no valor da pregação como principal meio esclarecedor da Palavra de Deus. Lutero viu que era igualmente necessário instruir o povo. Criou escolas para todos, pobres e ricos, e tornou obrigatório o ensino da música e do canto, coisa que, entre nós, atrai pouco ainda a alunos e professores, muitos deles pobremente versados na arte dos sons.

Lutero era um músico nato. Jovem estudante de direito, cantava diante de casas ricas, a fim de angariar auxílio para os seus estudos. Então recebeu lições de canto duma benemérita, encantada pela sua voz. Entrou depois no convento dos Agostinhos em Erfurt, cumprindo assim uma promessa feita durante uma tempestade em que temeu pela sua vida.

O MÚSICO

Na organização comunitária do culto luterano, ele viu logo que a música que se cantava ao tempo, a polifônica e a gregoriana, era inacessível ao povo. Cria então uma música fácil, de raiz popular, de boa textura poética e que o povo, mesmo inculto como era, poderia cantar em conjunto — o CORAL. Este tem um lugar inestimável na história da música e na sua evolução. A propósito, vale a pena citar alguns musicólogos de renome. Eduardo Schuré diz-nos que “o coral assinala o início do mais poderoso desenvolvimento da música que teve por seu principal teatro a Alemanha”. George Dyson comenta: “O coral nos dá, talvez pela primeira vez na história, uma verdadeira arte democrática”.

Entre nós, Moreira de Sá, insigne

corais para órgão. Igualmente enalteceu o seu mérito e importância nas 300 ou mais cantatas e nas três Paixões que compôs e em que o coral tem lugar predominante. De acordo com Schweitzer, se na “Paixão Segundo S. Mateus” lhe mexêssemos num dos corais, a obra perderia força e ficaria grandemente prejudicada.

Hoje, sentimos bem a herança musical inestimável que Lutero nos legou. Muitos hinos são pontos de ligação entre os cristãos reformados de todo o mundo. Em toda a parte os ouvimos e é sempre com grande prazer e encanto que nos juntamos, cantando em línguas diferentes mas unidos no mesmo pensamento e fé.

Bach, que foi um intérprete do espírito evangélico, conseguiu, pela música, um traço de união entre irmãos separados pela arte e pelo dogma. Além do

—LEOPOLDO
FIGUEIREDO



músico português, a quem a capital do Norte e o país tanto devem, nota que a história do “coral luterano” constitui importante capítulo na evolução da música moderna. Poderíamos citar outros testemunhos, principalmente sobre a força que imprimiu à Reforma religiosa do século XVI. Por exemplo o hino “Ein feste burg” (*Castelo Forte*), por sua vivacidade, energia e dinamismo é conhecido, por esse mundo fora, como a Marselhesa da Reforma.

Desde o seu início, até atingir a forma definitiva e expandir-se fortemente nos países protestantes, o coral levou cerca de 200 anos. Foi Bach que lhe deu o toque final na movimentação de suas vozes e no desenvolvimento de certas formas musicais como as variações e os prelúdios

desenvolvimento que deu à música “protestante”, compôs música também “católica” (por exemplo, a *Missa em Si*), trabalhando a Harmonia e o contraponto numa ciência musical. Lembra assim que todos os cristãos se devem unir em oração, respeitando, todavia, mutuamente, certos pontos de tradição ou de interpretação diferente. O Pai é o mesmo e nós somos Seus filhos humildes, ignorantes e para quem a fé e obediência à Palavra de Deus são essenciais. □

(Portugal Evangélico)

DEZ MANDAMENTOS PARA USO DA TELEVISÃO

I. Discuta e desenvolva princípios claros sobre o conteúdo dos programas de televisão a serem vistos no lar.

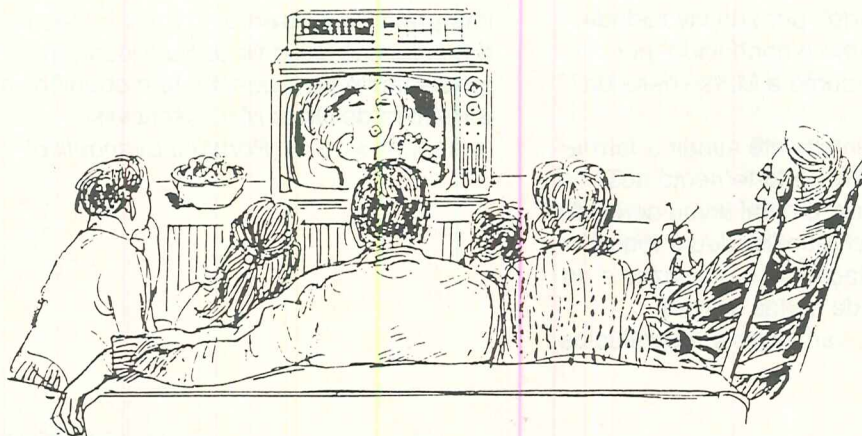
Damos o primeiro passo para controlar a televisão quando estabelecemos directrizes firmes sobre o que é ou não aceitável para cristãos. O conselho de Paulo na Epístola aos Filipenses 4:8 pode ser um bom ponto de partida: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai".

O ponto de referência sugerido no *Manual da Igreja do Nazareno* (boa mordomia do tempo livre, aplicação de altos princípios morais e testemunho adequado contra más influências), provê orientação adicional que as famílias podem usar para avaliar o conteúdo dos programas.

II. Fixe limites ao tempo que a família deve usar para ver televisão.

O sociólogo Tony Campolo diz que a criança americana vê, em média, cinco horas diárias de televisão. Num dos seus livros aponta vários efeitos negativos. Estes incluem uma visão deturpada das relações pais-filhos e o cultivo de valores materiais. Os filhos aprendem a avaliar os pais à luz das imagens de famílias projectadas na televisão; e, portanto, tendem a desejar coisas de que não necessitam.

Num dos seus livros o psicólogo David Elkind expressa idêntica preocupação. Diz que, como resultado de cinco horas semanais de anúncios, muitas crianças não sabem onde estes terminam e começam os programas. Daqui, a importância de limitar o tempo dedicado à televisão.



III. Faça um plano para os programas que vão ver durante a semana. Há lares onde se abre a televisão logo que alguém chega à sala. Um guia de programação pode ser instrumento útil para ajudar os membros da família a fazer selecções mais conscientes. A revista *Focus on the Family* declarou recentemente que é necessário fechar a televisão de modo que as crianças não a possam abrir quando sós. Porém, o uso de tal recurso cria aparente falta de confiança entre pais e filhos.

IV. Troque impressões sobre o conteúdo dos programas a serem vistos em família. Examine as ideias apresentadas pelo programa e compare-as com os valores cristãos.

V. Ensine os filhos a verem os anúncios com espírito crítico. Por exemplo, os anúncios de brinquedos, jogos e bens de consumo frequentemente prometem mais do que podem dar. Os meninos devem aprender a seleccionar através do labirinto de efeitos especiais que procuram convencê-los de que necessitam comprar tal coisa.

VI. Estimule os actores cristãos a fazerem impacto para Cristo na televisão. A actriz cristã Lisa Whelchel, que assistia à Primeira Igreja do Nazareno de Nashville (EUA), aceitou este desafio. Recusou-se a participar no episódio dum programa de televisão que —na opinião dela— ofendia a sua fé e princípios cristãos. Semelhantes atitudes são verdadeiro testemunho de luz num mundo de trevas.

VII. Fale abertamente contra programas que menosprezam os valores cristãos. Associações Familiares têm apontado com frequência a falta de respeito para com o Cristianismo em grande parte da indústria de entretenimento. A estratégia de responsabilizar o patrocinador do programa da televisão tornou-se um meio de protesto efectivo.

VIII. Coloque a televisão num lugar apropriado dentro das prioridades da família. A televisão pode ser um instrumento útil para divertimento, informação e inspiração. Quando ela prejudica o nosso relacionamento com Deus, a família ou amigos, transforma-se em instrumento pernicioso.

IX. Pratique o que você diz acerca da televisão. Embora algumas decisões sobre o conteúdo dos programas se possam basear na maturidade da pessoa, a verdade é que muito do que se vê na televisão é impróprio para cristãos de qualquer idade.

X. Quando em dúvida sobre algum programa, feche a televisão. Esta tende a dominar a conversa e a atenção dos telespectadores. Ao planificar conscientemente alternativas quanto aos programas da televisão, os pais ajudam os filhos a desenvolver recursos que os tornam participantes e não simples espectadores da vida.

Há anos a nossa televisão avariou ao ponto de não ter concerto. Passamos cinco anos sem ela enquanto os nossos filhos assistiam à escola primária. Lemos juntos vários livros de assuntos interessantes. Mais tarde comprámos uma televisão nova. Enquanto estivemos sem ela, aprendemos a importância de investir o tempo na vida dos membros da família. O tempo sem televisão ajudou-nos, além disso, a ensinar aos nossos filhos a relacionar todas as áreas da vida com a fé cristã. □

—TIM WHITE

"AQUIETAI-VOS..."

—ROBERT BITTNER



Tenho estado a pensar ultimamente no que significa quietude. Trabalho como editor e, recentemente, ajudei a produzir um livro de citações acerca duma vida de "quietude". As fontes foram várias: desde Francisco de Assis até o familiar dum editor que tinha 101 anos de idade. Apesar de diferentes épocas, preocupações sociais, trabalho e filosofia, todos concordam que é importante dispor de tempo para se estar em sossego. A quietude — o silêncio — é aliciante para a alma, um antídoto para a vida ocupada.

Não há conclusão moderna. A Bíblia menciona claramente o tema da quietude e a sua importância na vida devocional. No Salmo 37:7, Davi diz: "Descansa no Senhor e espera nele". O profeta Zacarias faz eco deste salmo: "Cale-se toda a carne diante do Senhor" (Zacarias 2:13). No Salmo 46:10, Deus recomenda: "Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus".

É aqui que começa a tensão. Desejo conhecer Deus mais profundamente, mas parece-me estranho

ficar em "silêncio". Não consigo afastar a ideia de que Deus requer algo útil de mim: páginas para escrever ou rever, instrumento musical para tocar, pessoa faminta para alimentar ou segurar a mão de alguém. Que haverá de errado nesta ideia? Estamos certos de que tem apoio bíblico.

De acordo com a Palavra de Deus, podemos conhecer melhor o Senhor quando estamos quietos. Mas que é isto, uma revitalização espiritual espontânea? Uma teoria mágica de crescimento espiritual? Não. A verdade é que estar quietos diante de Deus poderá significar fazer alguma coisa, como cantar hinos, ler a Bíblia, assistir a um culto de adoração ou orar. Realmente estar sossegados é tarefa difícil. Experimente você a passar uma hora lendo a Bíblia e depois outra em quietude com Deus, e verá o resultado.

Quietude não quer dizer languidez, um transe quase hipnótico, deixando-se a pessoa embalar ao som da música. Também não significa uma súplica fervorosa ou oração intercessora. *Quietude* quer dizer sairmos da monotonia da vida diária para nos concentrarmos em Deus. É crescer calmamente, como as ondas minguantes do mar da Galileia, depois de Jesus ordenar ao vento: "Cala-te, aquieta-te."

Em resposta "o vento se aquietou, e houve grande bonança" (Marcos 4:39). Quando ficamos quietos damos descanso à

nossa alma.

Santa Teresa de Ávila escreveu: "O que a alma tem de fazer em tempo de quietude é simplesmente estar sossegada e não fazer ruído... deixar que a vontade compreenda prudentemente que não temos comunhão com Deus por esforço próprio". É assim que devemos proceder para conhecer a Deus.

Porém, a quietude não é a única maneira de conhecer a Deus. Não creio que o Senhor deseje que nos desfaçamos de livros e igrejas; Ele não concordaria em que abandonássemos completamente a adoração em grupo para nos isolarmos. A quietude também não é a única forma de conhecer a Deus mais intimamente. O meu problema é que continuo a esquecer-me de que é apenas *uma* das maneiras.

Os meus momentos mais preciosos de quietude com Deus são os que precedem a Santa Ceia no culto de adoração. Tenho pena que a minha igreja celebre tão poucas vezes o sacramento da Santa Ceia, pois esse tempo é o mais significativo para mim. Em tal momento parece que Jesus me diz: "Cala-te, aquieta-te!" Então eu contemplo os símbolos do Seu corpo e sangue. E o movimento aparente das ondas no meu coração e mente sossega como num lago congelado. E há perfeita calma. "Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus". Sim, eu o sei. □



“Sobretudo, era atraída pelo espírito de devoção e amor pelos perdidos do mundo evidenciado nos missionários que eu conhecia e ouvia.”

ATRAÍDA

PELA
SNMM

PÁGINA MISSIONÁRIA

A voz da minha mãe ressoava através da casa: “Está na hora da reunião missionária!”

O envolvimento em missões fazia parte distinta da vida de nossa família, desde que minha mãe fora eleita presidente local da SNMM e, também, vice-presidente da SNMM do Distrito de Nova Inglaterra. Meu irmão e eu aprendemos bem cedo que devíamos orar diariamente por todos os missionários à volta do mundo. Mesmo crianças, vivíamos conscientes da responsabilidade e da visão global.

Quando era necessário assistir a uma representação missionária, a nossa família estava sempre pronta. Realmente, era com muita antecipação e entusiasmo que participávamos nas actividades, incluindo representações pictóricas e uso de trajes nacionais. O “processo de atrair” tinha começado.

Os missionários eram heróis; como o casal Charles Jenkins, William Eckel, Willis Anderson e muitos outros! Por vezes os hospedávamos na nossa casa pastoral. Ou, melhor, eles nos entretinham com suas histórias interessantes de lugares longínquos.

Quando eu fui estimulada a ler livros sobre missionários dedicados, Ester Carson Winans e Harmon Schmelzenbach tornaram-se dois dos meus heróis favoritos. Sobretudo, era atraída pelo espírito de devoção e amor pelos perdidos do mundo evidenciado nos missionários que eu conhecia e ouvia.

Uma das minhas primeiras recordações de “fardo missionário” remonta a uma cena inesquecível num altar de acampamento. Permanece hoje tão emocionante como quando eu era adolescente. Oscar Stockwell, mais tarde missionário em África, estava lutando duramente com uma chamada para missionário. Enquanto eu observava atentamente, nesse dia, Deus colocou dentro de mim um amor profundo às missões, o qual vai aumentando sempre.

Durante os anos de esposa de pastor, a minha vida foi de novo enriquecida por uma dedicada presidente local da SNMM para quem as missões constituíam júbilo e desafio. Entusiasticamente ela comunicou um grau de excitação pela evangelização mundial às vidas da minha família que tem crescido em proporções dinâmicas. Nutrindo amor às crianças e jovens, sempre os incluía nos programas missionários da nossa igreja. Cantavam em coros, apresentavam estudos missionários para grupos da sua idade e eram estimulados a assistir às reuniões distritais. Em breve foram “apanhados” na intensidade do desafio missionário.

Diz-se que “cada geração deve renovar a sua visão”. Obrigada, Leona Metcalfe, por compartilhar com os nossos meninos o seu amor e visão pelas missões mundiais. Também eles foram atraídos pela SNMM.

No dia em que começou a faculdade, o nosso filho mais velho, Dean, confidenciou ao pai e a mim que devia ser sensível à orientação especial de Deus que o chamava para as missões estrangeiras. Enquanto me debatia com as possibilidades do futuro, o meu “coração de mãe” quebrou-se. Eu desejava acima de tudo que os meus filhos seguissem a vontade de Deus. Eles foram oferecidos ao Senhor ainda antes de nascerem. Mas a separação da família parecia tão grande nesse dia! Os nossos filhos tinham vivido sempre perto de nós. Eu queria saber: Virá isto alguma vez a ser o mesmo? Recordo a passagem bíblica que o Senhor compartilhou comigo: “Tu és meu filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão” (Salmo 2:7-8).

Desculpa, Senhor, por ter falhado em recordar que ele também é Teu filho. E eu sei que Tu tens um plano maravilhoso para a sua vida, uma realização maior do que eu posso imaginar.

Atraída pela SNMM? Totalmente. ☐

—BARBARA
FLEMMING

Eu tenho o mau hábito de não prestar atenção quando uso um elevador e saio sempre no andar errado. Não sei bem porque tal acontece. Em três ocasiões diferentes fui a um arranha-céus para tratar dum assunto. Pretendia subir ao 94º andar mas, dez segundos depois, lá estava a sair no terceiro! Parece que o assunto ficaria resolvido se colocasse à minha frente um grande número três. Mas não é bem assim. Sinto-me um vencido. Penso que

devia haver um "clube de vencidos" para pessoas como eu. Inventariamos uma forma especial de nos saudar e algo que indicasse que as "nossas melhores qualidades não se comparam com as dos outros jovens". E para nos reunirmos bastaria um prédio carunchoso e abandonado; pois é assim como nos sentimos. Estou certo que o clube crescerá rapidamente.

QUE CONCEITO TEM VOCÊ DE SI MESMO?

Por vezes envolvemo-nos em problemas que só procuram salientar o *amor próprio* ou o *baixo conceito* de nós mesmos. Sentimo-nos derrotados. No entanto, a vontade de Deus não é que fiquemos presos a qualquer armadilha. Passo a alistar algumas ideias que nos podem ajudar:

1. Não vem de fora a determinação de vencer

Num sábado à tarde assisti no estádio do Colorado a Olimpíadas Especiais para deficientes físicos. Prepararam-se cerca de 50 para a competição. Quando soou o tiro de partida para a corrida dos 400 metros, um dos deficientes correu veloz enquanto os outros seguiram calmamente. O vencedor atravessou a meta minutos antes do grupo. Mas à medida que iam chegando exaustos, muitos dos assistentes os felicitaram, abraçaram e animaram. Se você ouvisse as suas exclamações, pensaria certamente que cada um deles tinha ganho. A mensagem era clara: ganhar a competição tem pouco a ver com o *resultado*, mas muito com o *esforço* despendido. Se você se esforçar ao máximo num empreendimento, é um vencedor!

2. As palavras de estímulo são poderosas

Eu aprecio *todas e cada uma* das palavras de estímulo que recebo. Recordo os dias difíceis em que as palavras animadoras de um amigo eram o único

estímulo que eu tinha. Os efeitos do estímulo são como um cabo grosso que transmite energia à bateria descarregada do nosso *autoconceito*. Mas se nenhum amigo nos visitar, somos nós as pessoas mais indicadas para considerarmos alguns pontos positivos da situação.

A minha esposa trabalhou vários anos como conselheira de jovens que animavam seus grupos desportivos. Quando estes estavam a ganhar, incitavam-nos a prosseguir; e, quando estavam a perder, procuravam estimulá-los. Mesmo quando a equipe acabava por perder, diziam: "Ganharemos na próxima vez!"

Quando o apóstolo Paulo aconselha: "E vos renoveis no espírito do vosso sentido" (Efésios 4:23), estou certo que parte da sua intenção era ensinar a ter uma atitude positiva. De acordo com II Coríntios 9:6, quando animamos alguém, nós próprios recebemos mais estímulo do que damos. Por isso, animar outros é animar-nos a nós mesmos.

3. Somos importantes

Tive um colega na escola secundária que era "bom para tudo". Em qualquer desporto ou competição que entrasse, ganhava sempre. Eu soube, mais tarde, que ele levou cinco anos, em vez de três, para terminar a escola. Era "mau" nos estudos.

Certamente você é diferente das outras pessoas. Suponho que sim! (Leia Romanos 12:4-8). Descubra os seus dons e exercite-os. Por que tem um escritor talentoso de gastar todo o tempo em procurar ser atleta excepcional? Deus deseja que você desenvolva e fortaleça suas aptidões para que o seu ministério seja o melhor possível. Romanos 12:12 diz: "Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração". As nossas habilidades devem ser usadas especificamente para glorificar a Deus!

4. Reconheçamos o que é importante

Se eu passasse a maior parte do tempo a queixar-me dos meus problemas, em vez de agradecer a Deus pelo que fez na minha vida, certamente algo estaria errado. Embora o Senhor compreenda as frustrações da minha vida, a Sua vontade é que eu concentre as energias em Lhe obedecer, agradecer o Seu perdão e a Sua presença.

Infelizmente, muitos lutamos por vezes com fraco *conceito* de nós próprios. O maligno fará quanto puder para derrotar aqueles que, no meio de suas limitações, procuram trabalhar com afinco para o Senhor. Mas não desanime. Ao fim e ao cabo, o que mais importa é ter a convicção de que Deus o ama, habita no seu coração e que você é precioso para Ele, porque feito à Sua imagem.

Quando recordamos quem somos, sentimo-nos convidados a apreciar-nos mais e a converter-nos em ganhadores de almas. □

—GREGORY TUCKER

PÁGINA DEVOCIONAL

BANDEIRA NACIONAL

Praça apinhada de gente. Homens, mulheres, crianças. O governador também está, mais os mestres e intelectuais da terra. Um estrado de madeira flutua alto neste mar de povo. Ladeado por uma guarda de honra de treze cidadãos respeitáveis, Esdras sobe ao palanque. Abre o Livro e lê. Eletrizado, o povo se ergue de mãos estendidas em louvor a Deus. Prostrase, depois, em culto e homenagem. É então que brotam as lágrimas. Qual corrente há muito estancada, jorram agora por toda a praça. Jamais se viu tão grande emoção patenteada na vida dum país (Neemias 8:1-12).

É como que o desfraldar da bandeira nacional após anos de cativo e servidão, o reencontro com a força que emancipa: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32).

Um povo tem muitos tesouros: a língua, os costumes, a tradição, as fronteiras, a história... No seu todo ou isolados, já serviram de razão para disputas ou mesmo guerras sangrentas. É que perder qualquer desses elementos poderá equivaler à perda de identidade.

Mas enquanto morrem soldados e sofrem inocentes em guerras por fronteiras ou recursos naturais, quanta energia estará sendo investida na preservação do nosso legado mais precioso, a Palavra de Deus?

O comício aqui é pró-instalação da Palavra Sagrada. O país percebia que a sua glória jamais devia ser medida por acumulação de ouro e armas ou quilômetros de fronteiras, mas pela sua aliança com Deus: "Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança" (Salmo 33:12).

Advoga-se aqui a teocracia? Cremos que não. Muita ditadura tem escravizado povos sob o disfarce da religião e do pulso de homens opressivos que se proclamaram escolhidos, iluminados ou porta-vozes de Deus. A religião — quer pessoal ou nacional — nunca salvou alguém. Só vale a atenção ao que Deus diz e a disposição de fazer o que Ele deseja.

Todavia, convém lembrar que a ênfase não deve ser ao Livro mas à sua mensagem. Não adoramos ao papel e à tinta, nem veneramos páginas, por exóticas que sejam. Livre-nos Deus da bibliolatria! Na vitrina do museu, com as impressões digitais de Johann Gutenberg, ou no bolso anônimo do soldado morto e enterrado algures no deserto, o Livro já não tem efeito prático. É quando o povo o escuta com os ouvidos e com a alma, que se dá o milagre da renovação pessoal e nacional. Desenterrar o Livro é desenterrar a vida e a nação, reencontrar o estandarte do Reino a que pertencemos.

Nunca me esqueço do dia em que tive de conduzir o funeral duma irmã piedosa. Sabendo como ela amava e lia diariamente a sua Bíblia, um familiar sugeriu que puséssemos o Livro no caixão. Respeitosamente, discordei: "Guardem a Bíblia para os filhos. Quando crescerem, digam-lhes que foi consolo para ela até à hora da morte; que lhe deu esperança e certeza da eternidade; que será sempre conforto para o viúvo e o órfão, luz para o perdido, ânimo para o crente, caminho para Deus". O Livro não foi enterrado. Hoje, um dos filhos é pastor da igreja donde partiu o funeral da mãe. — J.B.

ORE:

1. Pelos distritos moçambicanos de Limpopo, Manjacaze, Maputo, Mavengane, Nordeste e Tete e seus respectivos líderes.
2. Pelo Seminário Nazareno de Moçambique em construção na capital, Maputo.
3. Pelo programa de assistência em curso nas áreas flageladas da África Oriental e pelo combate à proliferação do SIDA na área equatorial, bem como o socorro a um número crescente de órfãos.
4. Pelo treinamento de pastores sendo recrutados como missionários regionais para a África

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Ester 4—7
- 2 Ester 8—10
- 3 Esdras 1—4
- 4 Ageu 1—2
Zacarias 1—2
- 5 Zacarias 3—6
- 6 Zacarias 7—10
- 7 Zacarias 11—14
- 8 Esdras 5—7
- 9 Esdras 8—10
- 10 Neemias 1—3
- 11 Neemias 4—6
- 12 Neemias 7—9
- 13 Neemias 10—13
- 14 Malaquias 1—4
- 15 Mateus 1—4
- 16 Mateus 5—7
- 17 Mateus 8—11
- 18 Mateus 12—15
- 19 Mateus 16—19
- 20 Mateus 20—22
- 21 Mateus 23—25
- 22 Mateus 26—28
- 23 Marcos 1—3
- 24 Marcos 4—6
- 25 Marcos 7—10
- 26 Marcos 11—13
- 27 Marcos 14—16
- 28 Lucas 1—3
- 29 Lucas 4—6
- 30 Lucas 7—9
- 31 Lucas 10—13

VERSÍCULO BÍBLICO

"Portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força"
— Neemias 8:10.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Preocupação ou Bênção
Há muito tempo que João 10:28-29 me tem preocupado. Ensinará esta passagem bíblica que um cristão nunca pode apostatar e perder-se?

Realmente não, embora ela seja por vezes citada e usada por aqueles que defendem a crença de “uma vez na graça sempre na graça”. O caso de um cristão poder ou não afastar-se de Deus, cair em pecado e perder-se eternamente não está mencionado nesta passagem bíblica.

O assunto aqui apresentado é que aqueles que se chegam a Jesus, realmente se aproximam de Deus. Portanto, os que crêem em Cristo têm toda a protecção, bênção e segurança que oferece o próprio Deus Pai. Estes benefícios encontram-se resumidos no versículo 28 que inclui vida eterna, vitória sobre a morte e protecção das forças que, como lobos, procuram arrebatam um cordeiro do rebanho. Jesus promete a protecção e a segurança que vêm do próprio Deus, que é “maior do que todos” os salteadores (v.29).

No princípio do capítulo 10, Jesus diz que Ele, como o Bom Pastor, garante Sua fidelidade. Ele não é como o pastor que foge ao primeiro rugido do animal feroz, deixando o rebanho desprotegido (vs. 11-13). Jesus nunca o fará. E para usar as palavras de Shakespeare, “não empacota quando começa a chover e o abandona no meio do temporal”.

Mulheres Evangelistas?
Tenho um amigo que insiste que nenhum grupo religioso pode ser uma verdadeira igreja cristã se permite às mulheres pregarem ou servirem como pastoras. Estarão errados os nazarenos ao permitirem estas práticas?

Creio que a prática nazarena de permitir às mulheres a posição de presbíteros ordenados é apropriada e se apoia em princípios bíblicos. O seu amigo, e outros, estão provavelmente generalizando o conselho que Paulo deu à igreja de Corinto, que parece ter tido um grupo de mulheres ignorantes e ruidosas que conversavam na igreja durante o culto.

Os nazarenos, e muitos outros evangélicos, consideram o conselho de Paulo como uma recomendação sábia local para uma situação isolada, em vez de se tratar dum princípio a ser seguido em todas as épocas. No princípio da nossa denominação, cerca de vinte por cento dos evangelistas eram mulheres. Porém, entre 1930 e 1970, uma corrente de “batistificação” dominou o pensamento e práticas nazarenas e quase desapareceram as mulheres pregadoras. Hoje, mais e mais estão a entrar no ministério nazareno. Penso que é um movimento saudável. Significa também que está de acordo com a tradição bíblica de profetisas, que aparecem tanto no Antigo como no Novo Testamentos.

Embora eu reconheça que o comportamento num culto de adoração deva ser dinâmico e que habitualmente se deseje espontaneidade, começo a sentir certo desconforto quanto ao uso exagerado de bater palmas na igreja. Parece-me que esta atitude transforma por vezes o ministério numa exibição; torna-se em substituto superficial duma resposta do coração a Deus. Talvez por hábitos culturalmente desenvolvidos, a “espontaneidade” de uma ou duas pessoas obriga a congregação inteira a corresponder da mesma forma, ao mesmo tempo, ainda que contrariando outros assistentes. Podia comentar, por favor?

Eu já antes comentei sobre esta expressão cultural. Você ecoou o meu próprio receio, que é o de subtilmente converter o ministério num espectáculo público; e, procedendo assim, os adoradores convertem-se em espectadores. Eu ainda prefiro “Améns” a bater palmas mecanicamente. “Amém” era um modo de declarar, em resposta à Palavra de Deus, “que isso é verdade, que assim seja na minha vida”. Um sincero “amém” pressupunha certo grau de envolvimento que talvez não se encontre no aplauso.

A honestidade requer, porém, que eu acrescente uma confissão: por vezes o amém se torna trivial entre o nosso povo, o que geralmente acontece com o aplauso — a aprovação duma exibição humana, não uma resposta à verdade divina. O que também significa que falta uma nota importante na nossa adoração, a consciência da Presença de Deus que exalta e domina o espírito humano, fazendo do amém algo mais que uma reacção indiferente. Nada mais preocupante que o caso de alguns líderes da adoração solicitarem “améns”, à semelhança de “torcedores” do futebol que incitam as multidões. Deus imprime em nós a Sua Presença de tal maneira que nenhuma resposta — seja aplauso ou “Amém” — pode ser programada ou mecanizada! □

**A.N.A.
ASSOCIAÇÃO NAZARENA ASSISTENCIAL
Campinas, Brasil**

O Projeto ANA atende hoje aproximadamente 210 crianças (de 4 a 12 anos) oferecendo Reforço Escolar, Alimentação (parte da manhã, café e almoço, e na parte da tarde, lanche e jantar), orientação espiritual, atendimento odontológico e médico.

O ANA conta com sete professores, sendo quatro de Pré-escola, duas para o Reforço Escolar e uma Orientadora Espiritual.

Além disso, o ANA oferece cursos de Pintura, Tricô e Croche para a comunidade vizinha à instituição. Toda esta infra-estrutura custa muito dinheiro, tempo e dedicação. Vamos detalhar a seguir o que tem sido feito até agora, a partir de Novembro de 1990.

● Recentemente, graças a uma doação da *IBM Brasil*, através de funcionários cristãos, o ANA melhorou o *Consultório Odontológico*, deixando-o em condições de atender crianças na maioria dos casos. Agradecemos aqui as Dra(s) Vera Lúcia Guimarães, Stella M. G. Marville e Clara Maria Rached por aceitarem o desafio. Que Deus as recompense ricamente.

Esta doação também permitirá o estabelecimento do Consultório Médico, para assistência médica regular em futuro próximo.

● O Senhor nos ajudou a obter um *telefone*, indispensável para comunicação rápida e eficiente e também uma *Kombi* para o transporte de crianças para as aulas de Educação Física nas dependências da Lagoa do Taquaral, uma vez que o ANA não dispõe de espaço para estas atividades.

Este veículo também será utilizado para serviços diversos (compra de alimentos, material escolar, serviços burocráticos, etc).

Durante o tempo em que não tínhamos condução, o Senhor proveu o transporte de alimentos através da irmã Alice Arruda e do irmão Roberto Silveira. A eles o nosso reconhecimento por esse serviço absolutamente essencial.

Também agradecemos a Lia Santos que constantemente tem suprido o ANA com legumes, vegetais e frutas.

● O Projeto ANA é sustentado por *doações espontâneas*.

Queremos aqui agradecer as pessoas que apadrinharam uma criança do ANA e desafiá-las a continuar este ano, ajudando-nos no sustento desta obra que é de Deus.

Também agradecemos as instituições *Compassion International* e *LBA* (governo federal brasileiro) que nos ajudam na manutenção das crianças do ANA, a *Igreja do Nazareno Central* que tem sido a responsável pela construção e expansão física do ANA, como também pela doação de gêneros alimentícios, a *Escola Branca de Neve* pelos brinquedos doados para a festa de Natal das crianças. Agradecemos ao Rev. Aguiar Valvassoura, à Junta de Oficiais e membros da igreja pelo apoio e colaboração.

● Há ainda muito a fazer-se e *temos necessidade várias coisas*. Talvez VOCÊ se interesse por alguma(s) dela(s):

— Precisamos de muitos *padrinhos*, além do que temos atualmente (20 na igreja e outros que colaboram sem mesmo frequentar a nossa igreja);

— O *Material Escolar Permanente* (mesas, bancos, etc.) precisa ser reformado e/ou comprado;

— *Doações de material escolar* (para consumo — giz, lápis de cor, lápis preto, borracha, etc.);

— *Máquina de escrever* (a que temos é muito antiga!); e

— *Brinquedos educativos*.

Diretoria do **A.N.A.**

Presidente: *Ildo de Souza Mattos*

Vice-Presidente: *Adolfo Maia Junior*

Secretário: *Sergio Lukas*

Tesoureiro: *Hélio Antonio*

Vogais:

Adilson Jorge Romeiro

Higino

Ruben Ribeiro

Valéria K. Antonio

Diretora: *Ivaneide Manguiera da Silva*

Tel. do A.N.A — 54-6562 □

DISSE JESUS:
“Quando o fizestes a um destes
Meus pequeninos irmãos,
a Mim o fizestes.”
— *Mateus 25:40*

ENRIQUEÇA



O SEU LOUVOR

Com estes livros de hinos,
cânticos e arranjos especiais.

Faça o seu pedido à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES